



Meu mundo, minhas
loucuras

Meus sonhos

Meu mundo

Meus ideais

Minhas circunstancias

&

Minhas loucuras

À beira do abismo

Você já pensou em se machucar?

Todo homem tem seu limite

O desespero é a força dos agonizantes

Poucas pessoas suportam o sofrimento por muito tempo...

Cuidar de si é levar adiante os próprios objetivos...

A ingenuidade é o passaporte dos inocentes.

Quem tem angústia não sabe medir o tempo

Quem sofre insônia não conhece calma

Quem acredita espera que o destino se mude

Quem sabe fingir não escreve autobiografia

Diante do nada tudo parecer ser muito vazio

A beira do abismo só resta a incerteza do próximo passo.

P. Jorge Ribeiro

Maio 2014

Abismo

Esse imenso dentro de mim e esse abismo entre nós!

O silêncio se torna um vácuo em nossos tempos

Aumenta sempre o vazio nas nossas projeções e
metas

Como um penhasco no deserto se abre uma fenda e o
coração sangra!

Feridas cicatrizadas e chagas doídas se entrelaçam
Balançam as emoções que ficam incertas como areias
movediças

Os sonhos titubeiam como fumaça que competem
com o vento

E esse abismo que não apresenta nenhum fundo
possível!

A alma se desgarrá de si mesma como aurora fugidia

Os sentidos não aguçam e cambaleiam em mil
dúvidas

A esperança parece sucumbir diante de tantas
fatalidades

E a fé pede um salto que espelha o grito uivante de
um abismo!

Tantos absurdos e tantas desgraças que me
desnorteiam Impávidos desejos que não chegam aos
seus cumprimentos

Perplexidade perante injustiças e convencionalismos
irrevocabildade desse abismo!

Abismo que se impera como cataclismo de uma vida
errante!

Jorge Ribeiro
setembro de 14

Medos e frustrações de amores mal correspondidos

Infâmias e delírios de convivências insatisfatórias

Lágrimas que banham possíveis desencontros

Autobiografia arranhada pela irrevocabildade desse
abismo!

Jorge Ribeiro setembro de 14

Amigos

Amigos são eternos
São preciosos e únicos
Amigos são imprescindíveis
E são raros também!
O amigo não te condena
E chora pelo teu suplício
Não se alegra com tua amargura
E não te esquece por coisas banais!
Os amigos são insubstituíveis
Não fazem promessas
Atravessam a escuridão ao teu lado
Antecipam a tua necessidade!
Os amigos consolam e perdoam
São presenças mesmo quando ausentes
Despertam a alegria e exorcizam o mal
São anjos divinos ao teu alcance!

Delírios

Acordei....

Não pensei em nada,

Pensei em ti...

Senti-me sozinho....

Sai para ver o tempo

Escutei um burburinho

É o vento do verão

Devaneios que giram

Delírios!

È NOITE

É noite no meu verão
É escura a minha luz
Tantas possibilidades
Poucas saídas
É noite Onde estou?
Que estou fazendo?
O que eu quero?
O que estou sentindo?
O que me move?
Estou tateando
Estou às apalpadelas
Estou inseguro
Estou perambulando
Estou na noite
A noite é escura
A noite é longa
A noite é fria e quente
A noite é de ninguém
A noite é a noite
Chove nos nossos corações
Chamusca nas nossas almas
Desabam as nossas resistências

Destroçam os nossos sonhos

Enigma
E noite!

Que fardo, que mistério, que enigma!
E hora de sair

Manter o sorriso no rosto
E hora de perseguir os sonhos

Fingir não está sofrendo
E hora de recolher os medos

Mascarar os reais sentimentos
E hora de inverter as ilusões

Cobrir os traços da dor Isso é fruto da:
E noite!

Crueldade de um mundo sem alma Identidade de uma
Tudo é igual

sociedade hipócrita
Tudo é desigual

Captação desastrosa de aparências
Tudo é reticente

Construção de facticidades mentais Isso resulta em:
Tudo é deprimente

Busca desmedida de aprovações
E noite!

Seryo-arbitrio que se acredita livre
P. Jorge Ribeiro

Álgebra de ilusões programadas
setembro de 14

Subjetivismo como critério de verdade

Sublimação de desejos trágicos

Fragmentação do realismo existencial

Enigma de um universo em pedaços!

Hoje ao acordar

Percebi esse jeito aviltante de dizer adeus

Senti uma monotonia de sinfonias desagregadas

Constatei o repulsante desinteresse de qualquer
sintonia

Engoli a frieza de esperança que se despetalou.

E logo me despertei!

Indiferenças

Há distância que causa saudade

Tem doença que antecipa a morte

Existem palavras que mutilam a esperança

As indiferenças provocam tristezas!

Pode ser uma simples distração

Sucedem com quem não se sente compreendido

Em certos casos como mecanismo de defesa

As indiferenças são sempre letais!

As vezes para se valorizar

Outras tantas para ignorar

Muitas para se proteger

Mas as indiferenças são sempre malévolas!

Desencontros que machucam

Estratégias que dissipam

Sentimentos que se escondem

Indiferenças que se elucidam!

O que é a morte e o que é isso que chamamos de vida?

E o que mais atormenta uma pessoa?

A sua própria consciência...

Muitas vezes insistimos em querer e deixamos de viver, de aproveitar a breve existência que nos cabe, mesmo porque a vida seja uma pequeno parêntese dentro de uma grande realidade de morte ou de sono eterno.

Quando vejo gente que perde tempo com idiotices, tais como obter cargos, objetos e reconhecimento e esquecem de viver, de conhecer novos horizontes e de se aproximar das pessoas, começo a me perguntar que o que essas pessoa tem na cabeça seja razão ou merda mesmo.

Sim, sim, perder tempo com tolices, brigar para fazer valer a própria ideia, querer ser centro de atenção e exigir que os outros nos aceitem e não tendo a capacidade de enxergar as próprias banalidades, isso é coisa de quem não captou a ironia que seja a existência humana e que não decidimos nada sobre a grande peça do mundo, podemos apenas exercitar bem os papeis que nos oferecem.

Povo carente

Vimos numa era de total carência

Uma necessidade enfadonha de reconhecimento

Realizamos atos para sermos observados

Consumimos e utilizamos coisas para sermos
conclamados

Reviravolta mediática e costumes que globalizamos!

Andamos errantes em busca de presenças

Mendigos insistentes de atenção e afetos

Peregrinos que clamam sentido e significado

Vitimas do vazio e de um paraíso roubado

Sina de um povo carente e crucificado!

Prisioneiros de sistemas, aventuras e modismos

Atraídos por formas e valores de outros

Corrida por poderes, status e oportunidades

Perda paulatina de Identidade e da igualdade

Ausência de regras, de razões e de responsabilidade!

Se a semente cair...

Entre o jogo da possibilidade e a força da liberdade, o terreno fértil é o espaço onde a eternidade quer realizar a sua morada e o frutos que o Espírito concebe podem crescer quando a generosidade guia o acolhimento da Palavra.

Não cabe somente se perguntar que tipo de terreno sou eu ou o meu grupo, a minha comunidade ou a minha paróquia, e quanto de frutos bons poderemos fazer brotar no chão de nossa existência, mas é preciso verificar a qualidade da liberalidade com a qual abraçamos no seio do nosso ser a vitalidade da Palavra que quer fazer morada em cada pessoa que se deixa germinar pelo seu dinamismo.

Tem o semeador e sua semente, o terreno e sua capacidade de recepção, tem o tempo, a chuva, a graça e a liberdade de aceitar construir uma experiência que seja comunhão de vida, de ideal e de missão.

O hiato que se estabelece entre as potencialidades que a palavra carrega consigo e o que ela pode estabelecer na vida de cada pessoa que a escuta e a entende, ainda é o objeto da pregação, da meditação e da concretização dessa mesma palavra, dado que se

faz necessário uma continua conversão para preparar
Almas sombrias.
adequadamente o solo para ser fecundado pela ação
Um enigma do que se poderia ser, muitos
divina do Espírito.

pensamentos sombrios.
O cuidado que se deve tributar aos germes que
Sombras sombrias encobrem as luzes instáveis de
brotam, para que frutifique, não depende somente de
dias felizes.

graça que Deus derrama sobre toda a humanidade,
Você se sente tão desnecessário que não sente nem o
mas do uso da liberdade que cada pessoa faz dos
chão que pisa,
próprios dons, carismas, tempo e oportunidades.

Tem mesmo de chorar para regar o terreno do
Nada é descontado e nada é automático, faz-se
próprio coração

oportuno um trabalho constante, assíduo e insistente
Na vida solitária, um sorriso é sempre forçado, quase
para que as ervas daninhas, os espinhos e as pedras
um peso

não sufocem os rebentos e sequem as vias de um
As rosas são sempre espinhos que amargam a
futuro, ou seja, cada qual deve vencer a si mesmo, as
cancão!

influências externas e o maligno para ser perfeito e
É inútil ruminar os destroços das feridas somadas
gerar uma missão que aproxime Deus e a

humanidade.
Malditamente nem o tempo resolve os desencantos

de paixões não respondidas.
Nas veredas de cada pessoa o Semeador deixa cair a
É triste deixar ruir as inflamações de dores que não
sua semente e no coração de todos de boa vontade o
se sabe de onde vieram
Eterno faz sua moradia e se faz projeto a ser edificado!

Na tempestade de amarguras antológicas, semeia-se
Bom fim de semana para todos!
somente calamidades!

Prometer-se ser o que gostaria de ser não delega
serenidade.

A aparência é como uma despedida que nunca
termina de se concretizar

A arrogância do futuro faz esquecer a desilusão dos
passados sonhos.

Viajar é preciso.

A vida é essa folha que na sombra de horizontes

Porque é preciso sair de si

Inculcados quer se salvar

É verdade que navegar é importante.

O amor é um vazio que pretende saciar a fome das

almas sombrias....

Ainda que o tempo seja solidário

Pensar significa pastorear o ser

E Cuidar é manter a sabedoria

Disciplina para dialogar com o pluralismo

Superar o enigma do futuro e das possibilidades

Por isso que viajar é preciso!

Viajar é preciso

O agora não é uma coisa

O passado não é um fantasma

O futuro não é ainda uma realidade

Porque o movimento é a vida em atualidade

A servidão é a encruzilhada da fixidez e da burocracia

A mística é o encontro com o Outro de si e do outro

também

São caminhos que se coincidem e que se distanciam

A casa de cada um é onde pode e onde quer se estar

Tem de se viajar

Viajar é preciso Porque?

Somos sujeitos e destinos em construção

Na busca de Valores inalienáveis e de bens vitais
Morre-se somente de ausência e nunca de presença!!!
Acumulam-se experiências e tumultuam imagens de
vivências

Teorizam histórias e promovem necessidades

Para que?

A essência do homem é ondulação

Essa estrutura movediça e descontinuidade
conjectural

Temos a ambiguidade da natureza que busca
florescer

Carregamos desejos infintos de ser o que não se é

Por isso viajar é preciso!